

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação n.º _____

Assinatura do aluno _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

**A PREENCHER
PELO AGRUPAMENTO**

N.º confidencial da escola

Prova Final de Português

Prova 91 | 2.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2023

9.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação em percentagem _____ (_____ por cento)

Correspondente ao nível _____ (_____) Data: ____ / ____ / ____ Código do professor classificador _____

Observações _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

Classificação alterada em sede de reapreciação conforme despacho em anexo

Classificação alterada em sede de reclamação conforme despacho em anexo

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

A prova inclui 17 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar o espaço que se encontra no final da prova. Neste caso, deves identificar claramente o item a que se refere a tua resposta.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

Página em branco

Para responderes aos itens 1.1. a 1.4., ouve a gravação de um texto produzido pelo jornal *Público* e segue as instruções.

TEXTO A



Fonte: www.publico.pt (consultado em 05/11/2022)

1. Assinala com **X**, nos itens 1.1. a 1.4., a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

* 1.1. As perguntas que se ouvem inicialmente dão pistas sobre

- A a idade dos destinatários da iniciativa.
- B os temas de algumas das notícias.
- C a data da divulgação deste texto.

* 1.2. A iniciativa referida no texto decorrerá

- A em todo o país.
- B em uma das regiões do país.
- C em duas cidades do país.

* 1.3. Na referência às diferentes formas de apresentar a informação jornalística, a locutora salienta

- A a quantidade de vídeos e *podcasts* produzidos.
- B o contributo das fotografias e dos gráficos.
- C as regras para redigir notícias e reportagens.

* 1.4. A frase «Amanhã recomeçamos.» adequa-se à intenção de

- A divulgar o trabalho jornalístico no país.
- B incentivar a adesão à iniciativa em causa.
- C apelar a atividades de escrita nas escolas.

TEXTO B

Um dia, imaginei que não havia uma parede. Fui contra ela a correr. E esmurrei a cara. Uma noite, imaginei um casacão felpudo com asas. Meti-me dentro dele. Apertei os botões. Puxei o cobertor. E tive um sonho cheio de aventuras.

Há coisas que existem mesmo, independentemente do que delas imaginamos. E há
5 coisas que são apenas fruto da imaginação. Da nossa imaginação ou da imaginação de outros, que nos querem fazer acreditar que elas existem, quando não existem. Olha o papão!

É por isso que não faz mal nenhum que a gente se habitue a pensar. Ouvindo os outros. Conversando com eles. Olhando à volta com olhos de ver. Indo à descoberta de
10 como é que as coisas são e de como é que funcionam. De como é que nós vamos sendo, e de como é que funcionamos.

É importante aprendermos a distinguir entre aquilo que existe mesmo e aquilo que apenas vive na fantasia (ainda que, imaginado, o possamos sentir como se ele estivesse ali à mão). Se não existir uma ponte, se apenas houver ponte porque eu imagino que há,
15 e eu quiser atravessar o rio, caio à água. Mas, para haver ponte, foi preciso que alguém imaginasse como ela haveria de ser. E foi preciso que alguém a fizesse, para que eu por ela possa atravessar.

A imaginação transporta-nos para lá daquilo que existe. O que é muito bom. Traz-nos coisas patuscas. Peras com bigodes de alforreca, e sapatos com alcachofras na sola.
20 Alarga-nos o campo do que está à nossa disposição para inventar brincadeiras. Ajuda a perceber que as coisas, afinal, também podem ser de outros modos.

Mas, para que as coisas venham a ser de outra maneira, na nossa vida e na de todos, não basta a força de imaginar. É preciso trabalho. Junto com outros. Entendendo a resistência que as coisas oferecem. Experimentando como usá-las. Descobrimo
25 as podemos organizar. E aquilo que com elas é possível, e não é possível, fazer. Sempre, ou, pelo menos, por agora.

José Barata-Moura, «Será que tudo o que nos rodeia existe mesmo ou é só fruto da nossa imaginação?»,
Trocado por Miúdos, Porto, Porto Editora, 2014, pp. 25-26.

- * 2. Numera os tópicos de 1 a 5, de acordo com a ordem pela qual o autor organiza as ideias ao longo do texto.

O primeiro tópico já se encontra numerado.

- Reconhecimento de aspetos divertidos associados à atuação da imaginação
- 1 Exemplificação de diferentes consequências do uso da imaginação
- Insistência na necessidade de se associar a análise da realidade ao uso da imaginação
- Recurso a um exemplo para ilustrar diferentes formas de usar a imaginação
- Valorização da discussão e do uso de sentido crítico na análise da realidade

3. Assinala com X, nos itens 3.1. a 3.3., a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

3.1. A locução conjuncional «ainda que» (linha 13) pode ser substituída por

- A *a menos que.*
- B *uma vez que.*
- C *sempre que.*
- D *apesar de que.*

3.2. Na frase das linhas 20 e 21, para exprimir as alternativas que a imaginação proporciona, o autor antecede a palavra «modos» de um determinante

- A artigo indefinido.
- B indefinido.
- C relativo.
- D demonstrativo.

* 3.3. O assunto com maior destaque ao longo do texto é

- A a relação entre imaginação e realidade.
- B a diferença entre a nossa imaginação e a dos outros.
- C o interesse do exercício da imaginação no dia a dia.
- D o humor associado à imaginação.

TEXTO C

Nota prévia

Em 1501, as personagens Manuel e Mestre João encontram-se numa nau da frota de Pedro Álvares Cabral, já no regresso da Índia e após a passagem pelo Cabo da Boa Esperança.

Passagem de tempo

MANUEL e MESTRE JOÃO conversando no convés.

MANUEL – Se não acreditais que morri, Mestre, e que o Demónio me fez tornar à vida para que outra vez morresse, dissei-me então por que atravesssei eu o Purgatório e vivi no Inferno durante todos aqueles dias depois do naufrágio da minha caravela, e até que fui encontrado pelos desta nau?

MESTRE JOÃO – Falas do Purgatório e do Inferno? Que Purgatório? E que Inferno, filho?

MANUEL – Sabei, Mestre, que, desde que dei acordo de mim na praia, depois do naufrágio, me achei ali numa tão grande solidão que fiquei certo de serem aquelas paragens as do Purgatório e de estar eu morto. Caminhei durante vinte dias sem encontrar alma viva, nem gente nem bruto.

MESTRE JOÃO – É natural. É bem sabido que são aquelas apenas terras de areia...

MANUEL (*Interrompendo-o*) – De areia e de pedras, mas também, mais a norte, de lugares amenos, de pasto e água. (*Pausa:*) Aí deparei ao vigésimo primeiro dia com muitos homens morenos vestidos de peles e com braceletes de marfim, levando todos na mão um enxota-moscas. Pastoreavam ovelhas de grandes caudas e mansos bois, tocando flautas bem concertadas e cantando.

MESTRE JOÃO (*Rindo*) – Cantando como as Sereias do teatro?

MANUEL – Não troceis, senhor, que só vos falo a verdade de tudo o que vi...

MESTRE JOÃO – Eu bem sei, filho, mas às vezes parece-me que ainda deliras. (*Pausa:*) Mas continua, continua...

MANUEL – Quando parti em direção aos que cantavam, a pedir por socorro, fugiram depressa de mim como se vissem um espectro¹ do outro mundo, que decerto era esse o meu estado.

MESTRE JOÃO (*Condscendente*) – E pensas, assim, que seria aí o Inferno?

MANUEL – Estou seguro de que seria o Purgatório, e de que aquelas almas me souberam a caminho das terríveis provações do Inferno, que me haviam ainda de vir², com muita fome, e comendo terra e raízes, e com os pés com tantas chagas de caminhar sem tempo e sem destino e os olhos tão cegos que, fosse eu ainda vivo, e ali teria morrido de dores e de desespero.

Entra o CAPITÃO.

CAPITÃO – Continuais sempre a conversar? (*Para MANUEL:*) E a ampulheta³, tens virado a ampulheta? Não começa agora o teu quarto⁴?

MANUEL – Sim...

35 **CAPITÃO** (*Para MESTRE JOÃO*) – Com o céu assim enevoadado há uma semana, já quase não sabemos se é de manhã se é de tarde... (*Para MANUEL de novo:*) Sem Sol não temos como acertar a ampulheta. Não comas areia para conversar ou encurtar o quarto, senão já não nos bastará perdermo-nos no mar e ainda havemos de nos perder também no tempo.

40 **MESTRE JOÃO** – Acabamos já de conversar, Senhor Capitão.

CAPITÃO (*Saindo*) – Assim espero.

Sai o CAPITÃO.

MESTRE JOÃO (*Para MANUEL*) – Por tudo o que disseste, passaste decerto grandes provações, infeliz. Mas as provações do verdadeiro Inferno hão de ser bem maiores...

45 Tão maiores que nelas nem o teu nem o meu entendimento, nem o de nenhum homem, podem alcançar.

MANUEL (*Emocionado*) – Fui apedrejado por temerosos demónios montando bois de grande tamanho e soltando enormes gritos; e perseguido por outros com paus e setas; e mordido por serpentes e bichos repelentes nunca vistos; sofri febres terríveis sem água para matar a sede, bebendo só da do mar ou da dos pântanos insalubres; pisei areias tão escaldantes quanto fogo vivo e aceso; e o meu corpo resultou rasgado por toda a sorte de pontas e de lâminas que cresciam desabrigadamente do chão – e dizeis vós, Mestre, que não vi o Inferno?

55 *MANUEL levanta-se e vai à amurada⁵, fitando longamente o mar. Depois vira-se de novo para MESTRE JOÃO.*

MESTRE JOÃO – O que te digo é que os teus sofrimentos foram decerto tamanhos⁶, mas que os padeceste aqui, neste mundo, e não no outro, donde nunca homem nenhum voltou. (*Pausa:*) Vai começar o teu quarto, é melhor ires pela ampulheta, como te ordenou o Senhor Capitão. Depois continuaremos a nossa conversa.

Manuel António Pina, *Aquilo Que os Olhos Veem ou O Adamastor*, Porto, Porto Editora, 2019, pp. 101-107.

NOTAS

¹ *espectro* – fantasma.

² *vir* – acontecer.

³ *ampulheta* – instrumento usado para medir o tempo pela passagem de areia fina de um compartimento para outro; relógio de areia.

⁴ *quarto* – tempo de vigia.

⁵ *amurada* – parte saliente dos bordos do navio que serve de parapeito.

⁶ *tamanhos* – muito grandes.

- * 4. Nas linhas 3 a 6, Manuel refere a difícil experiência que viveu.

Por que razão menciona, nesse contexto, o momento do naufrágio e o momento em que foi encontrado pela tripulação da nau onde navega?

5. Assinala com **X**, nos itens 5.1. a 5.4., a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

- * 5.1. Na fala das linhas 13 a 17, Manuel diz a Mestre João o que viu quando se deparou com os habitantes de um dos lugares por onde passou, usando, para o efeito, modificadores de nome e formas verbais

- A no pretérito imperfeito do indicativo e no gerúndio.
B no pretérito perfeito do indicativo e no gerúndio.
C no pretérito imperfeito do indicativo e no infinitivo impessoal.
D no pretérito perfeito do indicativo e no infinitivo impessoal.

- * 5.2. Na linha 20, na sua justificação perante a reação de Manuel, Mestre João recorre a uma oração coordenada

- A conclusiva.
B explicativa.
C disjuntiva.
D adversativa.

- 5.3. Na atitude que Mestre João mantém ao longo do texto sobressai a sua

- A confiança em Manuel.
B admiração por Manuel.
C compaixão por Manuel.
D esperança em Manuel.

* 5.4. O tipo de relação que Mestre João estabelece com Manuel revela-se, por exemplo, no uso da palavra «filho», como acontece na frase da linha 20. Nessa frase, «filho» desempenha a função sintática de

- A sujeito.
- B modificador do nome.
- C complemento direto.
- D vocativo.

* 6. Relê as falas das personagens nas linhas 13 a 30.

Nessas linhas, Manuel refere a reação dos «homens morenos vestidos de peles e com braceletes de marfim» quando estes o viram.

Explica, por palavras tuas e de forma completa, por que razão Manuel o faz, tendo em conta o objetivo do seu discurso nesse momento do diálogo com Mestre João.

7. Assinala com **X**, nos itens 7.1. a 7.5., a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

* 7.1. A referência à tarefa de virar a ampulheta contribui para manter na mente do leitor/espectador a situação representada em cena. Essa referência é feita

- A apenas pelo Capitão, que interrompe o diálogo em curso.
- B pelo Capitão e lembrada posteriormente por Mestre João.
- C apenas por Mestre João, que recorda uma ordem do Capitão.
- D pelo Capitão, mal entra em cena, e repetida depois por Manuel.

* 7.2. Ao usar a expressão «Não comas areia» (linha 37), o Capitão refere-se

- A à ampulheta controlada por Manuel.
- B às provações sofridas por Manuel.
- C ao relato levado a cabo por Manuel.
- D aos lugares percorridos por Manuel.

* 7.3. Na fala das linhas 43 a 46, para exprimir a dimensão das provações do Inferno, Mestre João emprega uma oração subordinada adverbial

- A concessiva.
- B comparativa.
- C consecutiva.
- D causal.

* 7.4. Nas linhas 47 a 53, numa longa enumeração, Manuel relata várias peripécias a Mestre João. Nesse relato, Manuel inclui também

- A uma enumeração das criaturas que o foram atacando.
- B uma enumeração das provações causadas pela febre.
- C uma enumeração das zonas por onde passou.
- D uma enumeração das feridas no seu corpo.

7.5. Para descrever a Mestre João a sensação física que a areia lhe causara (linhas 50-51), Manuel usa, em simultâneo,

- A uma comparação e um eufemismo.
- B uma personificação e um eufemismo.
- C uma personificação e uma hipérbole.
- D uma comparação e uma hipérbole.

Lê o Texto D (estância 87 do Canto IV de *Os Lusíadas*).

TEXTO D

Est. 87 «Partimo-nos assi do santo templo
Que nas praias do mar está assentado,
Que o nome tem da terra, pera exemplo,
Donde Deus foi em carne ao mundo dado.
Certifico-te, ó Rei, que, se contemplo
Como fui destas praias apartado,
Cheio dentro de dúvida e receio,
Que apenas nos meus olhos ponho o freio.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão, 5.ª ed., Lisboa, IC/MNE, 2003, p. 188.

*** 8.** Escreve uma breve exposição em que integres, de forma organizada, a identificação:

- da personagem que narra aqui uma das suas experiências;
- do rei que é o seu ouvinte;
- da experiência a que se refere nesta estância;
- do local onde decorreu essa experiência;
- do verso que revela o envolvimento emocional da personagem no momento em que faz este seu relato, referindo a causa dessa emoção.

Na tua exposição, apresenta estes tópicos pela ordem que considerares mais conveniente.

- * 9.** O autor do Texto B afirma que «não faz mal nenhum que a gente se habitue a pensar» sobre o que nos dizem e o que nos rodeia.

De que forma poderá esta atitude ajudar-nos no mundo em que vivemos?

Escreve um texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de 160 e um máximo de 260 palavras, em que defendas o teu ponto de vista sobre a questão apresentada.

O teu texto deve incluir:

- a indicação do teu ponto de vista;
- a apresentação de, pelo menos, duas razões que justifiquem o teu ponto de vista;
- uma conclusão adequada.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (exemplo: /2023/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão implica uma desvalorização parcial de até dois pontos;
 - um texto com extensão inferior a 55 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.



COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 17 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	2.	3.3.	4.	5.1.	5.2.	5.4.	6.	7.1.	7.2.	7.3.	7.4.	8.	9.	Subtotal
Cotação (em pontos)	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	8	20	92
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	3.1.				3.2.				5.3.				7.5.				Subtotal	
Cotação (em pontos)	2 x 4 pontos																	8
TOTAL																		100

Prova 91

2.^a Fase

Prova Final de Português

Prova 91 | 2.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2023

9.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Critérios de Classificação

10 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

As provas em que se apresente, pelo menos, uma resposta restrita ou extensa escrita integralmente em maiúsculas são sujeitas a uma desvalorização de três pontos na classificação total.

ITENS DE SELEÇÃO

As respostas aos itens de seleção são classificadas de forma dicotómica. A pontuação total só é atribuída às respostas corretas, não havendo lugar a classificações intermédias.

As respostas aos itens de seleção que não respeitam a instrução (por exemplo, rodear ou sublinhar a opção selecionada em vez de a assinalar com **X**) são consideradas em igualdade de circunstâncias com aquelas em que a instrução é respeitada, desde que seja possível identificar inequivocamente a resposta dada.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Resposta restrita

A cotação dos itens de resposta restrita é distribuída pelos parâmetros seguintes: aspetos de conteúdo (C) e aspetos de correção linguística (CL).

Os critérios de classificação relativos a cada parâmetro apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho num parâmetro é classificada com zero pontos nesse parâmetro. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

A classificação com zero pontos nos aspetos de conteúdo (C) implica a classificação com zero pontos nos aspetos de correção linguística (CL). A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

As respostas que não apresentem exatamente os termos ou interpretações constantes nos critérios específicos de classificação são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Quanto aos aspetos de correção linguística (CL), é considerada a ocorrência de cada um dos erros identificados no Quadro 1.

Quadro 1 – Tipos de erro

- Erro de ortografia (incluindo erro de acentuação, erro de translineação e uso indevido de letra minúscula ou de letra maiúscula inicial)
- Erro de morfologia
- Erro de sintaxe
- Erro inequívoco de pontuação*
- Impropriedade lexical
- Incumprimento das regras de citação ou de referência a título de obra

*** Nota:**

Tendo em conta os contextos previstos no documento curricular em vigor, é de atender aos aspetos seguintes.

Entende-se por erro inequívoco de pontuação aquele que representa uma infração de regras elementares na colocação de vírgula, ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois pontos, ponto e vírgula, aspas, travessão e parênteses.

No caso específico do uso de dois pontos, devem ser respeitados os contextos relevantes de introdução do discurso direto, de introdução de citações, de enumerações, de sínteses ou de consequências do anteriormente enunciado.

No caso específico do uso de vírgula, considera-se uma infração a sua colocação entre o sujeito e o predicado e entre o verbo e os seus complementos. Considera-se obrigatório o uso de vírgula nos contextos seguintes: em enumerações e em coordenações (quando aplicável) ou para separar o local da data ou para delimitar o vocativo, os constituintes deslocados na frase (por exemplo, *Aos miúdos, oferecemos livros. / Contigo, eu não discuto. / Este filme, já viste?*), os modificadores apositivos do nome e as orações subordinadas adverbiais, sempre que estas surjam antes da oração subordinante ou apostas a essa oração. No que diz respeito aos constituintes modificadores não oracionais, tendo em conta que a literatura da especialidade não é consensual quanto à obrigatoriedade do uso da vírgula quando o modificador surge em início de frase ou nesta intercalado – uma vez que, nestes casos, nem sempre pode ser analisado como um constituinte deslocado –, a ausência desse sinal de pontuação não deve ser considerada em sede de avaliação externa.

Em cada resposta, contabiliza-se como uma única ocorrência quer a repetição de uma palavra com o mesmo erro ortográfico, quer a presença de mais de um erro na mesma palavra (incluindo erro de acentuação, erro de translineação e uso indevido de letra minúscula ou de letra maiúscula inicial), quer o incumprimento das regras de citação ou de referência a título de obra.

Resposta extensa

A cotação do item de resposta extensa é distribuída pelos parâmetros seguintes: (A) Género/Formato Textual, (B) Tema e Pertinência da Informação, (C) Organização e Coesão Textuais, (D) Morfologia, Sintaxe e Pontuação e (E) Ortografia.

Os critérios de classificação relativos aos parâmetros do item de resposta extensa apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho num parâmetro é classificada com zero pontos nesse parâmetro. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

A atribuição da classificação de zero pontos no parâmetro A (Género/Formato Textual) ou no parâmetro B (Tema e Pertinência da Informação) implica a atribuição de zero pontos nos restantes parâmetros.

No âmbito do parâmetro (E) Ortografia, é contabilizada como uma única ocorrência quer a repetição de uma palavra com o mesmo erro, quer a presença de mais de um erro na mesma palavra (incluindo erro de acentuação, erro de translineação e uso indevido de letra minúscula ou de letra maiúscula inicial), quer o incumprimento das regras de citação ou de referência a título de obra.

A indicação de um número mínimo de 160 e de um máximo de 260 palavras, para a elaboração da resposta, significa que os limites explicitados correspondem a requisitos relativos à extensão de texto e devem ser respeitados. O incumprimento desses limites implica a desvalorização parcial ou total da resposta, de acordo com os critérios específicos.

Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2023/).

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

TEXTO A

ITENS	CHAVE	PONTUAÇÃO
1.1.	(A)	4
1.2.	(C)	4
1.3.	(B)	4
1.4.	(B)	4

TEXTO B

2. Chave: ④ – ① – ⑤ – ③ – ② 4 pontos

ITENS	CHAVE	PONTUAÇÃO
3.1.	(D)	4
3.2.	(B)	4
3.3.	(A)	4

TEXTO C

4. 6 pontos

- Aspetos de conteúdo (C) 4 pontos

Na resposta, deve referir-se o facto de a experiência vivida pela personagem ter ocorrido entre os dois momentos mencionados.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Explica, de forma completa, por que razão Manuel menciona o momento do naufrágio e o momento em que foi encontrado pela tripulação da nau onde navega. <i>Exemplo:</i> • Manuel menciona o naufrágio e o momento em que foi encontrado pelos homens daquela nau, porque a experiência que viveu se situou entre esses dois momentos.	4
1	Explica, com imprecisões ou omissões, por que razão Manuel menciona o momento do naufrágio e o momento em que foi encontrado pela tripulação da nau onde navega. <i>Exemplo:</i> • Manuel menciona o naufrágio, porque tudo aconteceu até ser encontrado pela tripulação daquela nau.	2

- Correção linguística (CL)* 2 pontos

Valorização da correção linguística	Pontuação
Produz um discurso com eventual ocorrência de um máximo de dois erros.	2
Produz um discurso com ocorrência de três a cinco erros.	1

ITENS	CHAVE	PONTUAÇÃO
5.1.	(A)	4
5.2.	(D)	4
5.3.	(C)	4
5.4.	(D)	4

* Vide Critérios Gerais de Classificação (p. 2).

6. 6 pontos

- Aspetos de conteúdo (C) 4 pontos

Na resposta, deve referir-se:

- o facto de os homens terem fugido quando viram Manuel, por este parecer um espectro;
- o facto de Manuel referir essa reação dos homens para convencer Mestre João de que tinha estado morto / no Purgatório.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Explica, por palavras suas, de forma completa, por que razão Manuel refere a reação dos homens, tendo em conta o objetivo do seu discurso nesse momento do diálogo com Mestre João. <u>Exemplo:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Manuel refere a reação desses homens, porque quer convencer Mestre João de que estivera morto, tendo sido a sua figura de espectro a razão por que eles fugiram quando o viram. 	4
2	Explica, por palavras suas, por que razão Manuel refere a reação dos homens, tendo em conta o objetivo do seu discurso nesse momento do diálogo com Mestre João, mas integra o primeiro tópico com omissões e/ou imprecisões. <u>Exemplo:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Manuel refere a reação desses homens, porque quer convencer Mestre João de que estivera morto, tendo sido essa a razão por que eles tinham fugido quando o viram. 	3
1	Explica, por palavras suas, por que razão Manuel refere a reação dos homens, tendo em conta o objetivo do seu discurso nesse momento do diálogo com Mestre João, sem integrar o primeiro tópico. <u>Exemplo:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Manuel refere a reação desses homens, porque quer convencer Mestre João de que estivera morto. 	2

- Correção linguística (CL)* 2 pontos

Valorização da correção linguística	Pontuação
Produz um discurso com eventual ocorrência de um máximo de dois erros.	2
Produz um discurso com ocorrência de três a cinco erros.	1

ITENS	CHAVE	PONTUAÇÃO
7.1.	(B)	4
7.2.	(A)	4
7.3.	(C)	4
7.4.	(A)	4
7.5.	(D)	4

* Vide Critérios Gerais de Classificação (p. 2).

TEXTO D

8. 8 pontos

- Aspetos de conteúdo (C) 6 pontos

Na resposta, devem constar os tópicos seguintes:

- a identificação da personagem que narra uma das suas experiências – Vasco da Gama / o capitão da armada;
- a identificação do rei que é o seu ouvinte – Rei de Melinde;
- a identificação da experiência a que a personagem se refere nesta estância – despedida dos navegadores que iam partir para a Índia;
- a identificação do local onde decorreu essa experiência – Belém;
- a identificação do verso que revela o envolvimento emocional da personagem no momento em que faz o seu relato e da causa da sua emoção – verso 8; lembrança das dúvidas e do receio que tivera no momento da partida das naus.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Escreve uma exposição bem organizada em que integra corretamente os cinco tópicos. <i>Exemplo:</i> • Nesta estância, Vasco da Gama conta ao Rei de Melinde o momento da despedida em Belém, quando ele e os seus marinheiros se preparavam para partir para a Índia. O último verso da estância revela o envolvimento do narrador no seu relato, em consequência da lembrança das dúvidas e do receio que o tinham dominado nesse momento.	6
3	Escreve uma exposição bem organizada em que integra corretamente o primeiro tópico e três dos restantes tópicos. OU Escreve uma exposição com algumas falhas quanto à organização, em que integra corretamente os cinco tópicos.	5
2	Escreve uma exposição bem organizada em que integra corretamente o primeiro tópico e dois dos restantes tópicos. OU Escreve uma exposição com algumas falhas quanto à organização, em que integra corretamente o primeiro tópico e três dos restantes tópicos.	3
1	Escreve uma exposição com algumas falhas quanto à organização, em que integra corretamente o primeiro tópico e dois dos restantes tópicos.	2

- Correção linguística (CL)* 2 pontos

Valorização da correção linguística	Pontuação
Produz um discurso com eventual ocorrência de um máximo de dois erros.	2
Produz um discurso com ocorrência de três a cinco erros.	1

* Vide Critérios Gerais de Classificação (p. 2).

9. 20 pontos

A um texto que se afaste totalmente **ou** do género/formato textual **ou** do tema solicitados no item, deve atribuir-se a classificação de zero pontos em todos os parâmetros.

Se o texto não respeitar a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte:

Níveis	Descrição	Desvalorização (pontos)
2	Escreve um texto de 136 a 159 ou de 261 a 284 palavras.	1
1	Escreve um texto de 55 a 135 palavras ou com mais de 284 palavras.	2

Nota – Se a extensão do texto for inferior a 55 palavras, deve atribuir-se a classificação de zero pontos em todos os parâmetros.

Parâmetro A: Género/Formato Textual

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Redige um texto em que cumpre integralmente a instrução quanto ao género/formato textual solicitado: <ul style="list-style-type: none"> • introduz explicitamente um ponto de vista; • argumenta, recorrendo, pelo menos, a duas razões que justifiquem esse ponto de vista; • retira uma conclusão adequada à argumentação apresentada. 	4
2	Redige um texto em que cumpre de forma incompleta a instrução quanto ao género/formato textual solicitado: <ul style="list-style-type: none"> • introduz explicitamente um ponto de vista; • argumenta, recorrendo apenas a uma razão ou não distinguindo claramente duas razões; • retira uma conclusão adequada à argumentação apresentada. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • introduz explicitamente um ponto de vista; • argumenta, recorrendo, pelo menos, a duas razões que justifiquem esse ponto de vista; • não retira uma conclusão adequada à argumentação apresentada. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • introduz um ponto de vista, ainda que de forma implícita; • argumenta, recorrendo, pelo menos, a duas razões que justifiquem esse ponto de vista; • retira uma conclusão adequada à argumentação apresentada. 	3
1	Redige um texto em que cumpre de forma muito incompleta a instrução quanto ao género/formato textual solicitado: <ul style="list-style-type: none"> • introduz explicitamente um ponto de vista; • argumenta, recorrendo apenas a uma razão ou não distinguindo claramente duas razões; • não retira uma conclusão adequada à argumentação apresentada. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • introduz um ponto de vista, ainda que de forma implícita; • argumenta, recorrendo, pelo menos, a duas razões que justifiquem esse ponto de vista; • não retira uma conclusão adequada à argumentação apresentada. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • introduz um ponto de vista, ainda que de forma implícita; • argumenta, recorrendo apenas a uma razão ou não distinguindo claramente duas razões; • retira uma conclusão adequada à argumentação apresentada. 	1

Nota – A pertinência dos argumentos utilizados e o cumprimento do tema são avaliados no parâmetro B.

Parâmetro B: Tema e Pertinência da Informação

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Redige um texto em que cumpre a instrução quanto ao tema e em que, de um modo geral, <ul style="list-style-type: none">• recorre a informação pertinente;• usa vocabulário adequado ao tema;• assegura a progressão da informação.	4
2	Redige um texto em que cumpre a instrução quanto ao tema e em que, embora com falhas, <ul style="list-style-type: none">• recorre a informação pertinente;• usa vocabulário adequado ao tema;• assegura a progressão da informação. <p style="text-align: center;">OU</p> Redige um texto com alguns desvios temáticos, mas em que, de um modo geral, tendo em conta a forma como o tema foi desenvolvido, <ul style="list-style-type: none">• recorre a informação pertinente;• usa vocabulário adequado ao tema;• assegura a progressão da informação.	3
1	Redige um texto com alguns desvios temáticos e em que, embora com falhas, tendo em conta a forma como o tema foi desenvolvido, <ul style="list-style-type: none">• recorre a informação pertinente;• usa vocabulário adequado ao tema;• assegura a progressão da informação.	1

Nota – A pertinência da informação e a adequação do vocabulário devem ser analisadas sempre em função do tema desenvolvido.

Parâmetro C: Organização e Coesão Textuais

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Redige um texto bem organizado e coeso, em que, de um modo geral, <ul style="list-style-type: none">• demarca adequadamente as diferentes partes do texto (por exemplo, marca os parágrafos, recorre a marcadores discursivos, quando necessário);• usa processos adequados de articulação interfrásica (por exemplo, recorre a conectores, quando necessário);• recorre a cadeias de referência adequadas (por exemplo, faz substituições nominais e pronominais);• garante conexões adequadas entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto.	4
2	Redige um texto com falhas quanto aos mecanismos de organização e coesão textuais.	3
1	Redige um texto pouco organizado, com ruturas de coesão frequentes, causadas por lacunas e/ou repetições nominais e/ou pronominais desnecessárias.	1

Nota – A um texto que resulte num conjunto de enunciados desconexos, deve atribuir-se a classificação de zero pontos neste parâmetro.

Parâmetro D: Morfologia, Sintaxe e Pontuação

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Redige um texto em que, de um modo geral, – domina processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de seleção – regências verbais, argumentos do verbo) E – aplica regras relativas aos sinais de pontuação e aos sinais auxiliares de escrita, usando de forma globalmente adequada: <ul style="list-style-type: none">• o ponto final;• o ponto de exclamação e o ponto de interrogação;• as reticências;• as aspas, o travessão e os parênteses;• o ponto e vírgula;• os dois pontos: em contextos relevantes de introdução do discurso direto, de citações, de enumerações, de sínteses ou de consequências do anteriormente enunciado;• a vírgula: em enumerações e em coordenações ou para separar o local da data ou para delimitar o vocativo, os constituintes deslocados na frase, os modificadores apositivos do nome e as orações subordinadas adverbiais, sempre que estas surjam antes da oração subordinante ou intercaladas nessa oração.	4
2	Redige um texto com incorreções nos processos de conexão intrafrásica e/ou na aplicação de regras relativas aos sinais de pontuação e aos sinais auxiliares de escrita, sem que tal afete a inteligibilidade global do texto.	3
1	Redige um texto com muitas incorreções nos processos de conexão intrafrásica, o que afeta a inteligibilidade do texto, e/ou na aplicação de regras relativas aos sinais de pontuação e aos sinais auxiliares de escrita (pontua sistematicamente de forma incorreta).	1

Nota – Deve atribuir-se a classificação de zero pontos neste parâmetro quando o aluno escreve predominantemente frases mal estruturadas ou não-frases, ou quando não utiliza sinais de pontuação.

Parâmetro E: Ortografia

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	de 0 a 4 erros	4
2	de 5 a 10 erros	3
1	de 11 a 16 erros	1

Nota – No âmbito do parâmetro (E) Ortografia, é contabilizada como uma única ocorrência quer a repetição de uma palavra com o mesmo erro, quer a presença de mais de um erro na mesma palavra (incluindo erro de acentuação, erro de translineação e uso indevido de letra minúscula ou de letra maiúscula inicial), quer o incumprimento das regras de citação ou de referência a título de obra.

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 17 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	2.	3.3.	4.	5.1.	5.2.	5.4.	6.	7.1.	7.2.	7.3.	7.4.	8.	9.	Subtotal
Cotação (em pontos)	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	8	20	92
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	3.1.				3.2.				5.3.				7.5.				Subtotal	
Cotação (em pontos)	2 x 4 pontos																	8
TOTAL																		100

VERSÃO DE TRABALHO